

FAZENDO FUNK E MATEMÁTICA: UMA ALTERNATIVA DE COMUNICAÇÃO

Lucas Alves Rocha¹, Jorge Luiz Ferreira²

¹ Ifes, Campus Vitória COMAT – Av. Vitória – Vitória – Espírito Santo – ufes.lucas@gmail.com

² Ifes, Campus Vitória COMAT – Av. Vitória – Vitória – Espírito Santo – ferreira.jorge2004@ig.com.br

Resumo: Como aluno de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo, faço parte de um grupo de alunos inseridos em três escolas de ensino fundamental do município de Vitória, capital do Espírito Santo. Meu maior desafio foi compreender quais eram as principais demandas desses alunos para que se aperfeiçoasse o ensino-aprendizagem, uma vez que é esse o compromisso feito como licenciando e bolsista do PIBID. Para tal fim foi necessário um olhar mais apurado sobre as dinâmicas das classes observadas e certa medida de fuga da tradição, mudança no que é usual. O mais observado foi a comunicação.

Palavras-chave: Comunicação, Sala de aula

INTRODUÇÃO

No início foi feita uma observação sobre o comportamento dos alunos nas salas de aula, durante as aulas de matemática. Na maior parte do tempo voltei meu olhar para a turma de Aceleração de 7º ano do ensino fundamental. Entre dois elementos que mais geram efeitos em seu comportamento estão: violência e comunicação.

Observamos o tempo todo uma comunicação naturalmente violenta entre os alunos, vez por outra não resta alternativa ao professor a não ser se comunicar violentamente também; por exemplo: quando precisa chamar a atenção da turma em momentos que o comportamento dissidente compromete o andamento da aula. Principalmente os rapazes, referem entre si, com palavras de baixo calão e volume bem maior que o adequado. Usam termos próprios e em pequenas discussões e fazem ameaças de forma lúdica com códigos de linguagem um tanto quanto interessantes. A proposta é melhorar a linguagem para criar um ambiente propício para que a mensagem do emissor (professor) alcance os receptores (alunos) e haja compreensão de seu conteúdo, dando-lhes a possibilidade de “ter matemática” expressada de um modo que lhes é usual – fazendo e ouvindo *funk*. De modo que eles emitam e recebam matemática por meio do *funk*. O cerne da ação é a possibilidade de os alunos se expressarem com paródias e composições com as quais “falem” de matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado a proposta é dar a chance de o aluno se expressar dentro das suas capacidades e características. Essas características são muito inerentes ao Funk, que constitui uma cultura muito presente em

V Jornada de Iniciação Científica

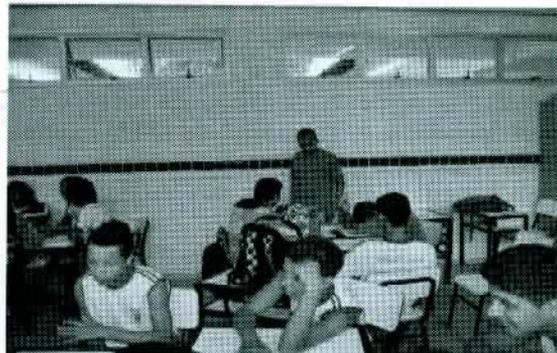
III Jornada de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

I Jornada de Iniciação à Docência

2010

suas comunidades. O fato de eles não terem a chance de compreender o conteúdo, por meio da linguagem, compromete o aprendizado. Não poderem nunca falar na sua própria linguagem é como se suas bocas fossem fechadas pelo silêncio.

Os resultados foram ótimos. Alunos, outrora distantes, se envolveram com atividade e produziram musicais que não falavam apenas de matemática, mas de suas carências e anseios.



Alunos reunidos fazendo composições

Diniz(2001) afirma que comunicação bem feita em sala de aula é condição sine qua non para o aprendizado do aluno. Nos demos voz a eles e eles no revelaram uma face não muito clara de suas personalidades. Outro resultado interessante foi insegurança numa coisa que eles mesmos sabiam fazer muito bem, mas mesmo assim desmonstraram fragilidade por se tratar de atividades escolares. Isso nos levou a enxergá-los de uma outra forma. Talvez a maior satisfação deste trabalho tenha sido a motivação alcançada. A turma toda ficou surpresa pela atipicidade da atividade e deu condições até de diagnosticarmos construções erradas de conceitos e procedimentos.

CONCLUSÃO

A problemática que fez ideal esse projeto é incompatibilidade lingüística que existe entre o educador de matemática e os alunos do Projeto de Aceleração da EMEF Juscelino Kubitschek de Oliveira. O professor ao se esforçar para expor os conteúdos de forma didática e detalhada encontra barreiras na comunicação: a turma tem um modo próprio de linguagem que deriva, em sua parte maior, do estilo musical conhecido como *funk*. Sabe-se que a disciplina de matemática constitui um ícone quando se fala em dificuldade no desempenho escolar da Educação Básica, podendo comprometer até o aprendizado em outras disciplinas.

Quando propomos tal modo de trabalhos houve também o anseio de um aproveitamento por completo, dado a transversalidade do tema – o trabalho irá dialogar com Língua Portuguesa e Educação Artística

Agradecimentos

À professora Marcia Cade pelas pacientes instruções e ao Professor Amarildo Menezes, pelo apoio e parceria.

REFERÊNCIAS

Para citação de um livro

DINIZ, M. I. **Ler, escrever e resolver problemas**. São Paulo: Artmed 2001